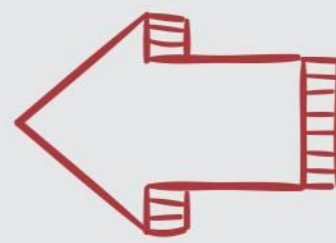


4ª JIIC



JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS DO SAGUÃO PRINCIPAL DO PALÁCIO CRUZ E SOUSA

Ireni Ferreira 1
Katiana Melissa Silvestre 2
Paola Beatriz May Rebollar 3

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica na área tecnológica apresenta desafios tanto para estudante quanto para professores. A ênfase nos conteúdos e ferramentas utilitárias e o reduzido tempo de permanência na graduação dificultam a construção de uma visão ampla sobre temas complexos relacionados à teoria e história. Uma alternativa para contornar esta situação pode ser o emprego de métodos didáticos que promovam a problematização da realidade na qual tanto estudantes quanto professores estão inseridos. Na área de Design de Interiores, as diretrizes curriculares nacionais apontam como habilidades e competências esperadas nos futuros profissionais a capacidade de transmitir informações culturais aos clientes, de demonstrar domínio técnico, tecnológico e científico, bem como, o poder de persuasão. Visando promover o desenvolvimento destas habilidades foi proposto o projeto de pesquisa intitulado Interiores Históricos Catarinenses. O objetivo do projeto foi construir uma tipologia dos interiores de edificações históricas existentes no estado de Santa Catarina através da descrição de elementos, matérias-primas e suas fontes além das técnicas construtivas empregadas nos espaços internos. A história do Design de Interiores catarinense é um mistério. O Estado de Santa Catarina, possuidor de madeiras de lei e uma indústria moveleira secular não possui amplos registros dos profissionais, das técnicas e das estéticas usadas na construção das moradias. Tanto a arquitetura quanto os interiores catarinenses, apesar de fortemente influenciados pelo colonialismo europeu, adaptaram e construíram sua realidade a partir das possibilidades e desejos locais. Registrar esta história é uma forma de valorizar a cultura local. Contar esta história é uma estratégia para construção da autoestima e do orgulho de ser catarinense.

OBJETIVO

O objetivo geral do projeto é analisar os elementos presentes nos ambientes interiores do Palácio Cruz e Souza, bem como, os objetos que fazem parte do acervo do Museu Histórico de Santa Catarina. O Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) localizado no Palácio Cruz e Souza tem como objetivo geral fortalecer a História de Santa Catarina, desenvolvendo ações de Preservação, Comunicação, Pesquisa e Gestão qualificada. Além disso, este museu desenvolve ações educativas diretamente com a sociedade. Diante disso, a reunião de interesses entre a Faculdade Cesusc e o MHSC possibilita uma ampliação no alcance das ações que esta proposta pretende desenvolver no sentido de valorizar a cultura local.

METODOLOGIA

Para alcançar os resultados esperados a curto prazo foram empregados os seguintes métodos:

- Visitas técnicas orientadas dos estudantes do CST Design de Interiores da Faculdade Cesusc com os profissionais de conservação e restauro do MHSC;
- Registro fotográfico dos ambientes interiores do Palácio Cruz e Souza e dos objetos pertencentes ao acervo do MHSC;
- Consulta a especialistas sobre materiais e técnicas construtivas empregadas nos interiores do Palácio e na confecção dos objetos históricos analisados;
- Registro das informações em fichas padronizadas pelo MHSC;
- Apresentação dos resultados das pesquisas na 4ª. Jornada de Integração e Iniciação Científica da Faculdade Cesusc (JIIC).

DESENVOLVIMENTO

O espaço analisado foi o saguão principal do Palácio Cruz e Souza, localizada no piso térreo. Para compreender as técnicas empregadas foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica (CHING, 2010)

ESCADA E PISO: A escada e o piso do saguão principal do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) são um dos pontos altos da decoração imponente do Palácio, produzidos inteiramente de Mármore Carrara, os itens foram trazidos da Itália, da região de Carrara – localizada ao norte da atual Toscana – com o objetivo de transformar o estilo do antigo casarão da colônia em um palácio imponente, fazendo jus a nova república. Tanto a escada, quanto o piso e os pedestais da entrada principal do museu fazem referência ao estilo barroco e chegaram ao Brasil em módulos e foram montados em 1894. A disposição dos itens foi pensada e executada de acordo com as tradições da época, onde o rei descia primeiro as escadas – pelo lado direito – posteriormente acompanhando da rainha, que seguia pelo lado esquerdo (informação verbal).

Figura 1. Saguão principal.



Fonte: Autores

PORTA: A porta original do Palácio Cruz e Souza foi produzida no início do século XVIII e faz parte da arquitetura original do Museu. Confeccionada com a madeira proveniente da árvore nativa denominada canela (Ocotea SP.); um produto tipicamente brasileiro. A porta possui, ainda, os ferrolhos originais – antigamente utilizados para amparar a carruagem do rei e da rainha – e também a caixa de correio, onde eram depositadas as correspondências da época. Ao redor da porta é possível identificar estruturas arquitetônicas que fazem referência a relevância da construção, primeiramente construída para abrigar a casa oficial do Governo da Capitania da Ilha de Santa Catarina, durante o Brasil Colônia, posteriormente utilizada como sede do Governo do Estado (informação verbal).

Figura 2. Porta principal.



Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal aprendizado obtido durante a realização desta atividade foi no âmbito da história catarinense. A pesquisa despertou uma maior valorização pelo que é nosso. Para futuras pesquisas, sugere-se colaborar desenvolvendo um novo layout para a sala de ações educativas localizada no piso térreo do Palácio Cruz e Souza.

1 Graduada em Design de Interiores. Faculdade CESUSC. ireni@imaxeventos.com.br
2 Graduada em Design de Interiores. Faculdade CESUSC. katiamelessilvestre@gmail.com
3 – Doutora. Faculdade CESUSC. paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. Tradução de Júlio Fischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 319 p.
Informação fornecida por Marcia Regina Escorteganha em entrevista a Ireni Ferreira e Katiana M. Silvestre em 09 de maio de 2018.